



Grupo Municipal do PCP

*Liberdade**

*Se exijo liberdade
Tenho firmeza
Se digo Liberdade
Passo a mensagem
Se afirmo liberdade
Vem a beleza
Se escrevo liberdade
Canto a coragem*

Maria Teresa Horta

*(*poema inédito escrito e oferecido ao PCP por ocasião do seu 100º aniversário)*

Voto de Pesar Maria Teresa Horta

Faleceu hoje, aos 87 anos, a poetisa e escritora Maria Teresa Horta, militante da luta pelos direitos das mulheres.

Nascida em 1937 em Lisboa, onde frequentou a Faculdade de Letras, Maria Teresa Horta, estreou-se na poesia em 1960, com Espelho Inicial e no ano seguinte foi uma das promotoras da obra colectiva Poesia 61, na qual participou com o caderno 'Tatuagem'. Tendo iniciado a carreira jornalística em 1969 no vespertino "A Capital", com a coordenação do Suplemento "Literatura e Arte", publica em 1971 'Minha Senhora de Mim', obra considerada um marco na criação poética feminina em Portugal. Apreendido de imediato pela polícia política da ditadura, o livro esteve na origem de uma campanha de ameaças, insultos e de uma agressão à autora na via pública por três serventários do regime. Publicou diversos textos em jornais como Diário de Lisboa, A Capital, República, O Século, Diário de Notícias, Expresso, revista *Flama* (com a coluna "Livros, Autores, Leituras") e Jornal de Letras e Artes. Foi chefe de redacção da revista Mulheres, que contava com Maria Lamas como directora, com a redacção na sede do Movimento Democrático de Mulheres, desde o primeiro número, em 1978, até à sua interrupção em 1989. Na revista Mulheres entrevistou grandes vultos femininos do universo literário, político e cultural da altura, entre as quais Marguerite Yourcenar, Marguerite Duras, Maria Bethânia ou Maria de Lourdes Pintasilgo, dizendo "Nós, que enquanto mulheres conhecemos na carne, todas as humilhações, todas as crueldades, todas as injustiças, todas as violências", teriam ali um veículo de expressão e um dispositivo de mudança para abrir novos caminhos, encontrar novas pistas, outras soluções para as suas vidas.

O ano seguinte, 1972, é o da publicação, em co-autoria com Maria Isabel Barreno e Maria Velho da Costa, das 'Novas Cartas Portuguesas', livro que valeu às escritoras (as Três Marias, como ficaram internacionalmente conhecidas) um processo judicial por "pornografia e ofensas à moral pública", expediente com que o regime de Caetano tentou silenciar uma obra de denúncia do atraso da sociedade portuguesa da altura e, em especial, da situação de profunda discriminação e inferioridade a que a mulher estava sujeita. A forte corrente de solidariedade feminista



Grupo Municipal do PCP

internacional com as autoras acabou por contribuir para um ainda maior isolamento do regime fascista.

Encerrado o processo com uma sentença absolutória já no pós-25 de Abril, Maria Teresa Horta fundou então, com Maria Isabel Barreno e outras feministas, o Movimento de Libertação das Mulheres e foi chefe de redacção e dinamizadora da revista "Mulheres" entre 1977 e 1988. Neste período militou no PCP, partido que abandonou em 1990. Entretanto manteve, até aos dias de hoje, uma intensa criação poética e ficcional, tendo, já em 2006, publicado em França 'Les Sorcières – Feiticeiras', edição bilingue da Actes Sud, com tradução de Catherine Dumas. No Brasil, saem em 2007 'Antologia Pessoal + 22 poemas inéditos' (7letras, Rio de Janeiro), 'Palavras Secretas' (antologia da editora Escrituras, Fortaleza) , em 2009, 'Poemas do Brasil' (Editora Brasiliense, S. Paulo) e, em 2014, a antologia de contos «Azul Cobalto» (Oficina Rauquel, Rio de Janeiro). Em Setembro de 2007 foi convidada a abrir o XXI Encontro dos Professores Brasileiros de Literatura Portuguesa, na Universidade de S. Paulo, tendo ainda apresentado uma comunicação sobre a sua vida e obra no Real Gabinete Português de Leitura, do Rio de Janeiro. Em Setembro de 2009 foi homenageada em Natal, Brasil, no âmbito do IV Seminário Internacional Mulher e Literatura e voltou a apresentar uma comunicação ao XXII Encontro dos Professores Brasileiros de Literatura Portuguesa (ABRAPLIP), em Salvador (Bahia). Maria Teresa Horta é descendente em quinta geração da Marquesa de Alorna, a escritora e poetisa pré-romântica a quem dedicou o romance "As Luzes de Leonor" (2011).

Maria Teresa Horta foi condecorada com o grau de Grande Oficial da Ordem do Infante D. Henrique pelo Presidente da República Portuguesa, Jorge Sampaio, no dia 8 de Março de 2004 (Dia da Mulher). Em 2008, foi distinguida com o “Prémio Paridade: mulheres e homens na comunicação social”, pela Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género. Em 2010 é-lhe conferido o Prémio Máxima Vida Literária, pelo seu livro “Poesia Reunida” . Em 2012 recebeu o prémio D. Dinis - 2011, da Fundação da Casa de Mateus, atribuído, por unanimidade do júri, ao seu romance 'As Luzes de Leonor'. O mesmo livro foi galardoado, também em 2012, com o Prémio Máxima Literatura. Em 2013 é designada pelo ENGE (Instituto Europeu para a Igualdade de Género), a par de Maria Isabel Barreno, «mulher inspiradora da Europa» pela co-autoria de «Novas Cartas Portuguesas». Em Fevereiro de 2014, é a escritora homenageada das Correntes d'Escrita, que lhe dedica a capa e o dossier da revista com o mesmo título. Em 22 de Maio de 2014, é-lhe entregue pelo presidente da SPA, José Jorge Letria, o prémio «Consagração de Carreira». Em 2024, a BBC inscreve-a na lista das 100 mulheres mais influentes e inspiradoras do mundo, ao considerar a escritora portuguesa "uma das feministas mais proeminentes de Portugal e autora de muitos livros premiados".

Escritora de grande vulto, inicialmente jornalista, Teresa Horta foi também uma cidadã que recordamos pela sua intervenção durante a Ditadura e até aos dias de hoje, na defesa da liberdade de expressão e dos direitos das mulheres, contra a profunda discriminação e inferioridade a que a mulher estava sujeita. Destacou-se desde jovem pela sua reivindicação de igualdade e complementaridade entre mulher e homem, sofrendo por isso a repressão do regime fascista.

Foi a voz serena, límpida, de combate e rebeldia, de afirmação do corpo e do desejo da Mulher; uma poética que estabeleceu de forma exemplar, nos tempos, na distensão sintáctica, na



Grupo Municipal do PCP

componente lírica e livre da fala, na revelação dos territórios íntimos, o combate geracional pela dignidade e pela justiça.

Assim, o Grupo Municipal do PCP propõe que a Assembleia Municipal de Lisboa reunida na sessão de 4 de Fevereiro de 2025, delibere:

- 1 – Manifestar o seu profundo pesar pelo falecimento de Maria Teresa Horta, expressando à sua família e amigos as mais sentidas condolências, guardando um minuto de silêncio em sua memória;
- 2 – Remeter o presente voto de pesar à sua família e à sua editora, a Dom Quixote.

O Grupo Municipal do PCP

**Natacha Amaro
Leonor Moniz Pereira
Pedro Frias
Fernando Correia (DM Ind.)
Fábio Sousa**